

XIV FESTA NACIONAL DO MILHO

**Patos de Minas -
de 16 a 24 de maio**

Promovida pelo Sindicato Rural de Patos de Minas, realizou-se naquela cidade, de 16 a 24 de maio p.p., a XIV Festa Nacional do Milho.

Na oportunidade, Dr. Fabiano Fabiani, diretor-presidente da TORTUGA — Companhia Zootécnica Agrária, pronunciou, a convite dos organizadores da reunião oportuna palestra sobre Aspectos Técnicos e Econômicos da Suinocultura.

Tendo em vista os esforços do governo, orientados para a transformação da região em importante centro de criação de suínos, Dr. Fabiani destacou, com grande evidência de dados e argumentos, as privilegiadas condições aí existentes para consecução de tão desejada meta. A elevada disponibilidade de milho confere à região possibilidades excepcionais e bases sólidas, se bem aproveitadas, para a implantação do almejado centro de suinocultura. Segundo o conferencista, importa bem desfrutar das safras de milho, transformando-as em proteínas nobres, através da criação intensiva de suínos selecionados para a produção de carne. Dessa forma, ao mesmo tempo em que se valoriza o produto — adiantou — desenvolve-se a criação econômica de porcos.

Os conceitos apresentados despertaram grande interesse, sendo objeto de vivos debates, com a participação de criadores, supervisores técnicos da ACAR e técnicos do governo.

Dr. Fabiano Fabiani, diretor-presidente da TORTUGA, quando pronunciava sua palestra, durante a XIV Festa Nacional do Milho em Patos de Minas. Os acertados conceitos então externados sobre a valorização do milho, através de sua transformação em carne, repercutiram de forma positiva entre os presentes, que sentiram o alcance econômico dos mesmos.



Fontes de fósforo comparadas

DR. PAULO CESAR ORRICO DE ANDRADE (1)

DR. JOACI DOMINGOS PENA (2)

NOTA DA REDAÇÃO — Já por várias vezes temos alertado os criadores sobre o problema da carência de fósforo em nossas pastagens e os incommensuráveis prejuízos que ela traz para o desfrute do rebanho.

Essa deficiência, responsável pelo desequilíbrio fósforo-cálcio na nutrição animal, é observada em extensas regiões de vários Estados do Brasil. Aliás, ao tratarmos deste grave problema, não podemos deixar de lembrar os resultados dos vários experimentos realizados pelo Dr. F. Fabiani e a equipe técnica da TORTUGA, muitos deles publicados neste NOTICIÁRIO, porquanto esses trabalhos significaram não apenas contribuições de relevante seriedade para demonstração dos substanciais prejuízos sofridos pelos pecuaristas, como orientação segura no diagnóstico e cura da afofosose.

Salientaram, por exemplo, que o conjunto de graves perturbações orgânicas, conhecidas por diferentes nomes regionais populares, como "mal do colete", "sablose" etc., não passa de hipofosforose e às vezes mesmo afofosose, em muitos casos só resolvida com administração de doses de fósforo em nível terapêutico. De outro lado, experimentos conduzidos em rebanhos, onde embora inexistindo aparentemente casos dos referidos males, baixa era a fertilidade, provaram que a administração de fósforo sob a forma de ortofosfato bicálcico, (matéria prima básica do Fosbovi), melhora sensivelmente a fertilidade.

Em todos os ensaios, foi utilizada suplementação mineral à base de ortofosfato bicálcico (Fosbovi) devido à sua taxa de assimilação bem mais expressiva que a tradicional farinha de ossos.

É pelas razões acima, que nos pareceu de grande interesse a publicação dos resultados de experimento realizado por pesquisadores do Curso de Pós-graduados da Universidade Federal de Minas Gerais. Os resultados preliminares dessa prova vêm demonstrar que é evidente a opção entre as duas fontes de fósforo, isto é, entre o ortofosfato bicálcico e a farinha de ossos.

A responsabilidade da pesquisa coube aos Drs. Paulo Cesar Orrico de Andrade, do Curso de Pós-graduados da Universidade Federal de Minas Gerais e Joaci Domingos Pena, técnico da "Tortuga", com a assistência dos professores Homero Abílio Moreira, José Antonio Veloso e Herbert Vilela, do Departamento de Zootecnia da Escola de Veterinária de Minas Gerais; e Drs. Hermenegildo A. Villaça e Ronaldo Mendes de Souza, técnicos do I.P.E.A.C.O., Ministério da Agricultura.

(1) Médico Veterinário, em pós-graduação em Zootecnia na Universidade Federal de Minas Gerais.

(2) Médico Veterinário do Departamento Técnico da Tortuga.

A Análise de 2.257 amostras de solo mineiro (Ilchenko e Guimarães, 1954) revelou a percentagem média de 0,044% de P₂O₅, abaixo portanto da classificação "muito baixo", que é de 0,050%. É esta carência de fósforo, dentre as causas da baixa produtividade do rebanho bovino mineiro, uma das que mais acentuadamente pesam. Por isso, obrigatória a suplementação mineral da alimentação dos bovinos. Prática, aliás, que vem se generalizando entre os criadores e determinando um crescente uso de farinha de ossos, uma vez que é ela a fonte de fósforo mais conhecida e tradicionalmente usada. Contudo, muitos experimentos vêm demonstrando que não é a melhor fonte de fósforo e que a ela se superpõe pela melhor assimilação, o ortofosfato bicálcico, o qual, por isso, proporciona resultados melhores com menor consumo. Assim, Lima e colaboradores (1951), comparando a farinha de ossos autoclavados com o ortofosfato bicálcico de rocha, na suplementação alimentar de novilhas zebu em crescimento, mantidas em regime de pasto (colônia) na época da seca, verificaram que o ortofosfato bicálcico não só proporciona melhor ganho de peso, como também é consumido em níveis muito mais baixos.

Contudo, há autores (Richardson, 1957; Ling, 1957; Tillman, 1958) que afirmam não ter constatado pelo menos aparentemente, diferença entre essas duas fontes de fósforo.

Tratando-se de assunto de ponderável importância econômica, julgamos de grande oportunidade o desenvolvimento de pesquisas capazes

crecimento de novilhas

esclarecer o problema. Com esse intuito, programamos uma série de experimentos para comparar ambas as fontes de fósforo.

Como pontos de referência, para as conclusões, tomamos:

- a) o ganho de peso;
- b) o teor de minerais no sangue.

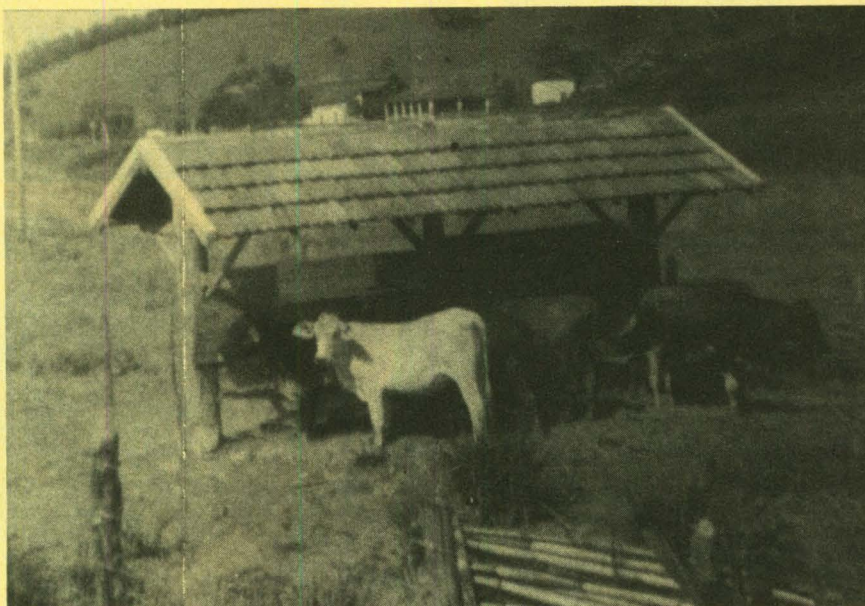
Dado o interesse em torno do assunto, divulgamos agora, a título de nota preliminar, os resultados do ganho de peso observados na primeira prova da série programada. Os referentes ao teor de minerais no sangue e nas forragens utilizadas na alimentação dos animais, durante o experimento, ainda estão sendo elaborados no Laboratório de Pesquisas Clínicas da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais. Do programa de estudos consta a realização, no próximo período da seca, de uma prova semelhante à atual.

O EXPERIMENTO

A prova foi realizada na Estação Experimental do Ministério da Agricultura de Água Limpa (M.G.), 260 km de Belo Horizonte. Utilizaram-se dois lotes de 8 novilhas cada, de 12 a 15 meses de idade, raça sangue Holandês Vermelho Xebu.

Preliminarmente, foram submetidas a um tratamento pré-experimental, durante o qual foram tatuadas na orelha, vacinadas contra a aftosa e tratadas contra verminoses.

Um dos lotes recebeu ortofosfato bicálcico e o outro farinha de ossos, ambos enriquecidos com cobalto, ferro, manganês, zinco e iodo,



O ortofosfato bicálcico, enriquecido com ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco e iodo deve ser colocado à disposição do gado durante o ano todo, em cochos abrigados contra a chuva.

colocados à disposição em cochos abrigados contra a chuva. A prova estendeu-se de julho a dezembro de 1971, isto é, por seis meses.

RESULTADOS

Os resultados constam do quadro abaixo:


TRATAMENTO	PESO MÉDIO INICIAL	PESO MÉDIO FINAL	GANHO MÉDIO TOTAL	GANHO MÉDIO DIÁRIO
Ortofosfato bicálcico	203,4 kg	252,3 kg	48,9 kg	0,326 kg
Farinha de ossos	198,8 kg	213,5 kg	14,7 kg	0,098 kg

No quadro verifica-se que o lote tratado com ortofosfato bicálcico acusou um peso médio inicial de 203,4 kg e um peso médio final de 252,3 kg. Obteve, então, um ganho de peso médio diário, por cabeça, de 0,326 kg e um peso médio TOTAL, por cabeça, de 48,9 kg. Enquanto o lote tratado com farinha de ossos revelou: peso médio inicial de 198,8 kg e final de 213,5 kg, indicando um ganho médio diário, por cabeça, de 0,098 kg e um ganho médio total, por cabeça, de 14,7 kg.

O consumo de suplemento foi semelhante para ambos os lotes.

Observou-se, então nesta prova, grande vantagem no emprego do ortofosfato bicálcico, isto é, uma diferença de 34,2 kg a seu favor.

Como já adiantamos, não consideramos esse dado definitivo, contudo, dada a grande disparidade, tudo leva a crer que resultados no mesmo sentido venham a ser obtidos nas provas subseqüentes, mesmo que não tanto expressivos.



Aquela boiada nutrida,
Batendo o chão da estrada,
É o sonho da minha vida:

Não tem verme ou qualquer m
É tratado com vitamina,
vermífugo e mineral.

O homem do campo, o criador.
Toda a sua luta, sua vida,
os invernos, as secas, o tempo
fluindo lento através dos anos.

Dos tempos do gado solto e livre, a técnica moderna que possibilita maior
rendimento por cabeça/hectare. Sempre o ideal sólido, gigantesco, segu-
rando êsse homem à sua terra, ao seu pedaço de mundo.

Há vinte anos a TORTUGA vive esta saga, que também é sua.

Agora lança o PROGRAMA TRÍPLICE TORTUGA - Um programa que no
seu todo dá proteção total ao rebanho.

TETRAMISOL TORTUGA (uma simples dose elimina os vermes), FOS-
BOVI (o uso constante fornece ao rebanho, fósforo biologicamente ativo
e todos os microminerais necessários) e VITAGOLD ADE (vitaminas para
três meses numa única aplicação). Para que a grande luta do criador não
seja em vão. Para que cada gota do seu suor seja justamente recompen-
sada.



m. m. c.



TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

MATRIZ: Rua Progresso, 219 - Caixa Postal 12635 - Sto. Amaro - End. Teleg. "Tortuga" - Fones: 269-1092
269-0247 - 269-5259 - São Paulo - FILIAL: Av. Farrapos, 2955 - Conj. 2 - Caixa Postal 3.084 - Fone:
22-7747 - End. Teleg. "TORTUGA" - Pôrto Alegre - Rio Grande do Sul